

EP-112 - REFERENCIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO DE UTENTES COM COMPORTAMENTOS ADITIVOS E HEPATITE C: QUAL O CIRCUITO?

Sandra Alice Gomes Costa¹

1 - ARS norte. CRI Porto Central ET Via Nova de Gaia

Em Portugal, a hepatite C crónica é já uma das principais causas de cirrose e de carcinoma hepatocelular estimando-se que existam 150 mil infectados embora a grande maioria não esteja diagnosticada. De acordo com um estudo do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, Portugal é um dos países europeus a apresentar as mais elevadas taxas de contaminação deste vírus, que atinge 60 a 80 por cento dos toxicodependentes.

O rastreio destes utentes é dificultada pela sua resistência à procura dos cuidados de saúde, daí a necessidade da equipa de tratamento ir ao encontro deles, orientando-os para as consultas de especialidade e assegurando que exista adesão ao tratamento, estabelecendo estratégias de envolvimento e responsabilização dos mesmos.

O que se pretende é promover o acesso de pessoas com hepatiteC e comportamentos aditivos ao tratamento, em condições de equidade com a restante população evitando que estes utentes constituam um reservatório, com prejuízo da saúde individual e pública.

O objetivo do trabalho é demonstrar como é efetuada a referenciação de um utente, numa equipa de tratamento de comportamentos aditivos, qual a colaboração que existe com o hospital de referência, e como é efetuado a consulta de followup/ seguimento do utente após finalizado o tratamento em unidade diferenciada.

Será projetado qual o circuito adotado pelo utente, e como se estabelece um plano de educação para a saúde dirigida, que além de diferentes parâmetros inclui o enfoque no risco de reinfeção, com o objetivo de modificação de comportamentos de risco.